

## FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS E O LETRAMENTO DIGITAL

Ana Mariza da Silva Honorato<sup>1</sup>, Greice Quele Mesquita Almeida <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia e Educação Física, Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do IFTO Campus Dianópolis-TO. e-mail: ana.silva@ifto.edu.br

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação UFT. Professora do Curso Licenciatura em Computação do IFTO Campus Dianópolis, Bolsista do Pró- Qualificar IFTO. e-mail: greice.almeida@ifto.edu.br

**Resumo:** Este trabalho busca discutir o contexto da formação docente, com subsídio para o trabalho das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) na escola, apreender o conceito de letramento digital, identificar nos documentos oficiais do MEC (Ministério da Educação e Cultura) a presença das tecnologias do currículo da Educação Básica. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado uma abordagem qualitativa pautada pelo estudo bibliográfico e documental. As tecnologias são importantes, porém de nada adiantará colocar os computadores para uso dos alunos se as práticas nas instituições de ensino não sofrerem mudanças, como por exemplo, o próprio o currículo permanecer inalterado, onde os docentes atuarem como transmissores de informação e os alunos passivos receptores. Desta forma as TDIC como meio para o ensino só se torna significativa pelo trato pedagógico que o professor se faz sobre ela, sendo assim necessário o letramento digital do professor e do aluno.

**Palavras-chave:** formação docente, tecnologias, letramento digital

### 1. INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo o professor não assume mais o papel do detentor do saber, hoje o saber esta em toda parte, basta buscar em site de pesquisa, assim a escola não pode ficar estática a esta avalanche de informações, mas sim buscar meios de utilizá-las a favor do ensino, como coloca (FREITAS, 2010, p.16) “[..]a escola está deixando de ser o único lugar da legitimação do saber, o que se constitui em um enorme desafio para o sistema educativo”. Este desafio não permite mais o professor se esquivar diante da avalanche das TDIC, pois se assim o fizer poderá ficar refém dos seus próprios medos, não se apresentado para o aluno como mediador do processo ensino aprendizagem.

Diante desta conjuntura este estudo propõe discutir o contexto da formação docente, com subsídio para o trabalho das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na escola, apreender o conceito de letramento digital, identificar nos oficiais do MEC (Ministério da Educação e Cultura) a presença das tecnologias do currículo da Educação Básica. O interesse pelo tema parte de nossa experiência docente e inquietações que questionam a formação e o fazer pedagógico com o uso das TDIC na escola.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa, pautado na pesquisa bibliográfica e documental, nas palavras de (GIL, 2007, p.64) “pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Já a pesquisa documental no entendimento de (GIL, 2007, p.45), “assemelha-se muito a pesquisa bibliográfica, a diferença essencial entre elas esta na natureza das fontes”, enquanto na pesquisa bibliográfica se utiliza diversas informações de diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacamos que o que determinará a significância da TDIC na escola não é o seu uso, mas sim as concepções de ensino aprendizagem que norteiam o trabalho pedagógico, pois como coloca (COSCARELLI, 2011, p.26) “O fato de usar a informática nas aulas, não transforma instantaneamente o ensino em alguma coisa “moderna” e “eficiente”.

Para o autor o uso da TDIC não fará que aconteça de fato o aprendizado, pois este se dará pelo trato pedagógico que o professor faz entre os recursos e objetivo da aula, conseqüentemente se a concepção for conteudista, o professor utilizará as TDIC como meio para o repasse de conteúdos a serem memorizados, reproduzindo suas práticas tradicionais. Por outro lado, se a concepção for construtivista, o professor utiliza esta ferramenta para construção de novos conhecimentos, por meio da participação de todos os envolvidos no processo, sendo importante também o aluno se apropriarem do recurso a ser explorado na aula.

Como coloca Almeida e Valente,

O professor que se reconhece como protagonista de sua prática e usa as TDIC de modo crítico e criativo, voltando-se para a aprendizagem significativa do aluno coloca-se em sintonia com linguagens e símbolos que fazem parte do mundo do aluno, respeita seu processo de aprendizagem e procura conhecer seu universo de conhecimentos por meio das representações que os alunos fazem em um suporte tecnológico.(ALMEIDA e VALENTE, 2011, p.93)

Assim para avançar no ensino com o uso das TDIC, faz-se necessário ir além da operacionalização da máquina, a formação de professores para o uso das TDIC, apresenta assim como a forma de integrar a prática docente as novas formas de ensinar, não descartando as práticas já existentes, mas reconstruindo para ir ao encontro das reais necessidades dos alunos no processo ensino aprendizagem.

Para (FREITAS, 2010, p.6) “precisamos de professores e alunos que sejam letrados digitais, isto é, professores e alunos que se apropriam crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções, em vez de consumi-la passivamente”.

Este consumo passivo torna o ensino um processo sem significado, não contribuído para a construção do conhecimento estruturado e conciso. Coscarelli (2011) ao se referir ao uso do computador na escola ressalta sua utilidade, mas chama atenção para seu uso consciente e crítico:

“O computador tem muito a contribuir como fonte de informação e como meio de comunicação, mas para realmente ser útil como tal, os usuários, alunos e professores, devem saber digitar, bem como lidar com mecanismo de busca, de exploração das informações e com o e-mail, blogs, sites, entre outros”.  
( COSCARELLI, 2011,p.40)

Por outro lado, os professores estão preparados para proporcionar ao aluno o uso das TDIC na construção de conhecimentos? Este questionamento nos remete para análise da formação inicial e continuada do professor; este foi capacitado para lidar com os recursos disponibilizados pelas TDIC? Estas são inquietações que buscaremos elucidar em nosso estudo.

#### 3.1 REFLEXÕES: AS TECNOLOGIAS E A FORMAÇÃO DOCENTE

Temos com partida inicial os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs para a área de Língua Portuguesa do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) e os PCN do Ensino Médio (BRASIL, 2000), onde prevêem e incentivam o uso das tecnologias. Por exemplo, os PCN para Língua Portuguesa do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental, embora tenham sido publicados em 1998, já dispunham de uma sessão totalmente dedicada às “Tecnologias da Informação e Língua Portuguesa” (Brasil, 1998).

Os PCN do Ensino Médio (PCN, 2000) têm a tecnologia como tema central, permeando as três áreas do conhecimento, como Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza,

Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Defende ainda, a ideia de que o uso de tecnologias estimula a criatividade, o espírito inventivo e a curiosidade do aluno, além de propiciar uma aprendizagem significativa, por entender e aplicar aquilo que foi descoberto. Neste caso, o professor atua como mediador entre conhecimento e aluno, possibilitando que cada um formalize suas descobertas.

Nesse aspecto, espera-se do professor que ao mediar o ensino utilize da tecnologia de forma que permeie o currículo escolar, conforme demonstra na citação anterior no que diz respeito aos PCNs, dessa forma surge um grande desafio para a educação a necessidade de formação docente adequada para o uso da tecnologia no ambiente educativo.

Valente (2008) destaca que a formação dos professores deve ser capaz de integrar o uso das tecnologias nas atividades de sala de aula, criando condições para poder construir o conhecimento sobre as técnicas computacionais, entendendo por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica. Assim não se faz o uso pelo uso, ao inserir as tecnologias no processo ensino aprendizagem, faz necessário refletir sobre o método e recurso utilizado, objetivando proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa e não uma ação reprodutiva e mecânica.

Assim, ele afirma: “Essa prática possibilita a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo [...]” (VALENTE, 2008, p.113).

Não é suficiente a escola ser um espaço bem equipado de tecnologia, se não existir investimento no professor, e o mesmo não tiver condições mínimas de se capacitar, adaptar e incorporar as tecnologias em seu cotidiano, e principalmente na sua prática pedagógica.

De acordo com Valente,

A introdução da informática na educação, segundo a proposta de mudança pedagógica, como consta no programa brasileiro, exige uma formação bastante ampla e profunda dos educadores. Não se trata de criar condições para o professor simplesmente dominar o computador ou o software, mas sim auxiliá-lo a desenvolver conhecimento sobre o próprio conteúdo e sobre como o computador pode ser integrado no desenvolvimento desse conteúdo. Mais uma vez, a questão da formação do professor mostra-se de fundamental importância no processo de introdução da informática na educação, exigindo soluções inovadoras e novas abordagens que fundamentem os cursos de formação (VALENTE, 1999, p. 09).

O autor evidencia a importância de uma formação que possibilite ao professor ser o facilitador e mediador do processo de aprendizagem dos seus alunos, possibilitando que o mesmo desenvolva a capacidade de incorporar a tecnologia aos conteúdos, criando estratégias para inovar a sua prática docente.

Sendo assim Labarca coloca ,

Os docentes deixam de ser os principais depositários do conhecimento e passam a ser consultores metodológicos e animadores de grupos de trabalho. Esta estratégia obriga a reformular os objetivos da educação. O desenvolvimento de competências chave[...] substitui a sólida formação disciplinar até então visada. O uso de novas tecnologias educativas leva ao apagamento dos limites entre as disciplinas, redefinindo ao mesmo tempo a função, a formação e o aperfeiçoamento dos docentes (LABARCA, 1995, apud BARRETO, 2003, p. 276).

As Tecnologias são importantes, porém de nada adiantará colocar os computadores para uso dos alunos se as práticas nas instituições de ensino não sofrerem mudanças, como o próprio currículo permanecer inalterado e se os docentes atuarem como transmissores de informação e os alunos passivos receptores, sendo necessário romper com a educação bancária, pois o processo de ensino aprendizagem não é restrito apenas aos muros da escola. (NÓVOA,1995, p.25), afirma que formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos e técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas da (re) construção permanente de uma identidade pessoal (N

Esta observação torna possível considerando que, para inserir tecnologias nos anos iniciais do ensino fundamental e ensino médio no currículo escolar, os professores não se apóia somente nos

conhecimentos adquiridos no curso de formação inicial, mas é necessário utilizar esses conhecimentos em conjunto com outros construídos em sua trajetória pessoal, em outras ocasiões enquanto aluno e professor.

Freire (1999) destaca:

Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não pode ser omissão, mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper (FREIRE, 1999, p.110).

Mesmo diante das dificuldades do cotidiano, com salas cheias, o professor não pode se omitir ao seu papel de educador, assim deve diante das nas tecnologias buscar fazer uma leitura crítica sobre o processo de ensinar neste novo contexto.

É necessário estimular o aluno a construir, cuidar, acompanhar e fazer suas próprias considerações e escolhas em relação ao processo de ensino aprendizagem, que exige pesquisa, dedicação, disciplina, organização das ações, e principalmente reflexão na sobre a ação.

Diante disto, para avançar no ensino com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, vai além da operacionalização da máquina, assim a escola e os professores devem buscar adquirir estes novos conhecimentos e interagir com eles em busca de novas possibilidades de se ensinar e aprender.

### **3.2 LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE: APREENDENDO SIGNIFICADOS**

O tema Letramento Digital pode ser tratado a partir de diferentes focos, neste estudo buscaremos abordá-lo no contexto da formação de professores, a fim de interligar este ao ensino por meio das tecnologias de informação e comunicação na escola.

Soares(2002), coloca que:

letramento é a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita incorporando as práticas que as demandam [...] e que não existe o letramento e sim, “letramentos” e nesta perspectiva a tela do computador se constitui como um novo suporte para a leitura e escrita digital (SOARES 2002, p.145).

Atualmente vivemos novas práticas de leitura e escrita com o advento da internet e das tecnologias, surgindo uma nova forma de se comunicar e adquirir informação, neste sentido, (COSCARELLI; RIBEIRO,2005, p.9) afirmam que “[...] o letramento digital é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a leitura e a escrita também em ambiente digital”.

Assim como a invenção da escrita necessita de habilidades e competências técnicas para o uso, a introdução das TDIC na escola exige do professor e do aluno novas demandas, este passa a ter a necessidade de ser letrado digital, o que é mais que saber usar a internet ou o computador, é sim ser capaz de construir um conhecimento crítico pelo o uso das tecnologias a sua disposição.

Para (LÉVY, 1999, p.17), “o letramento digital está relacionado a um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

É explícita a potencialidade das Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), mas também fica clara a necessidade da formação continuada do professor para a sua utilização na sala de aula, pois este é o mediador do processo, cabendo a ele construir com os alunos o leque de possibilidades de saberes.

As TDICs possibilitam novas formas de aprender e ensinar, mas se faz necessário o fazer pedagógico do professor para mediar o processo, levando ao aluno a desenvolver uma visão crítica na busca destas novas informações, indo além da coleta de dados, obtendo sim uma relação entre as ideias pertinentes, tornando-se um letrado nesta área.

#### 4. CONCLUSÕES

A escola deve assumir seu papel, não apenas de transmissora do saber, mas também de espaço de construção e reconstrução do conhecimento, “Os alunos precisam saber aprender, saber onde encontrar as informações de que precisam e ter autonomia para lidar com essas informações, questionando e aplicando aquelas que julgarem úteis e pertinentes”. (COSCARRELLI, 2005, p. 32)

Assim a escola não pode estar aquém dos saberes presentes na sociedade do conhecimento, desta forma o professor não poderá mais se esquivar diante da inserção das novas tecnologias na escola, pois elas estão presentes nas casas dos alunos, na rua, no trabalho, ou seja, em nosso dia a dia.

(FREITAS, 2010, p.342), afirma que em “muitas escolas os professores adotam uma posição defensiva diante das tecnologias, como se pudessem deter seu impacto”. Mas como barra a entrada e o uso das TDIC na escola, se como foi citada acima, esta já faz parte do cotidiano de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Desta forma, devem-se levantar alguns caminhos a se seguir para o uso significativo das TDIC na escola, sendo o primordial o letramento digital, como coloca (FREITAS, 2010, p.6) “pois professores e alunos devem se apropriar crítica e criativamente das TDIC dando significado e função, em vez de consumi-la passivamente.”

Assim faz-se necessário o professor conhecer os gêneros discursivos e linguagem digitais que são usados pelos alunos, explorar o ciberespaço para integrá-los, de forma criativa ao cotidiano escolar. (FREITAS, 2010, p.16), “O aluno, como construtor do próprio conhecimento deve ser capaz de ler e conhecer sobre os mais variados assuntos não sendo apenas um receptor de conhecimento”.

Desta forma o que determinará a significância das Tecnologias de Informação e Comunicação na escola não é o uso pelo uso, mas sim as concepções de ensino aprendizagem que norteiam o trabalho pedagógico, pois como coloca (COSCARRELLI, 2005, p.26), “O fato de usar a informática nas aulas não transforma instantaneamente o ensino em alguma coisa “moderna” e “eficiente”.” O fazer pedagógico do professor diante do uso das TDIC é que possibilitará este significado.

Pelos aspectos apresentados o aluno não deve ver mais o professor como um transmissor do saber, mas como orientador das discussões travadas em sala de aula, ou mesmo nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Dessa forma o desafio à formação de professores, deve ser o de capacitar o professor para o papel de mediar, o que só será possível por aquisição do letramento digital. Atualmente por meio do computador e internet nos comunicamos, interagimos com outras pessoas, pratica a leitura e escrita, mas isto não torna o professor, nem tão pouco, ao aluno um letrado digital, necessitamos de uma formação crítica para exploração das informações que estão na internet e nos meios de comunicação.

Conforme (ALMEIDA; VALENTE, 2011, p.6) “apenas aumentar os níveis de acesso aos dispositivos tecnológicos não cria por si só a apropriação da aprendizagem a inovação criativa”. Faz-se necessário seu uso crítico, ou seja, a percepção da potencialidade das TDIC para o processo de ensino aprendizagem, assim a aquisição desta habilidade necessita de uma formação continuada tanto do professor mediador quanto para o aluno, construtor de seu próprio aprendizado.

A escola não pode mais ficar aquém das tecnologias digitais de comunicação e informações, isto já é um fato, mas o grande desafio é ir além de equipar a escola com tecnologias. Devemos possibilitar a formação continuada como ponto de partida e a reflexão conjunta dos professores sobre o próprio trabalho, bem como, propiciar a pesquisa e o conhecimento de novos saberes, partindo dos conhecimentos trazidos pelos alunos, para que estes sejam agentes participativos do processo ensino aprendizagem, não somente receptores de conhecimentos prontos.

Estamos certos que esta discussão vai além da formação de professores e letramento digitais do envolvidos no processo, mas diante do que foi exposto no trabalho aqui apresentado, podemos concluir que não se pode ter significado no uso das TDIC na escola sem seu uso crítico e consciente, assim a formação dos professores para um letramento digital pode contribuir para que se faça o uso em seu potencial das TDIC na escola.

Este trabalho não tem o intuito de esgotar as discussões sobre como utilizar as TDIC na escola, mas abre um leque para novas pesquisas que possibilite uma efetivação das TDIC na escola como um recurso e um meio que propicie a aprendizagem significativa do aluno.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B.; VALENTE, José A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio de Afonso. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional.** Brasília: Líber Livro Editora, 2005. associados,2006.

BRASIL Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares o Ensino Médio.** 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs para a área de Língua Portuguesa do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental.** Brasília.

BARRETO, Raquel Goulart. **Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p.271-286. 2003.

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramento digital abre portas para o conhecimento.** EducaRede. Entrevista por Olivia Rangel Joffily. 23/01/2003.

COSCARELLI, V. & RIBEIRO (Org.). 1.ed. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte-MG: CEALE/UFMG, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 10ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

KLEIMAN, Ângela B.(Org.). 1.ed. **Os significados do letramento.** Campinas: Mercado das Letras, 1995.

LÉVY, Pierre. 2.ed. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.203p

NÓVOA, Antônio. **Formação de Professores e Profissão Docente.** In: NÓVOA, Antonio .(Org.). Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação / Centro de Estudos de Educação e Sociedade. Campinas: CEDES, vol. 23, n. 81, p. 143, dez. 2002.

VALENTE, José Armando (org). **O computador na sociedade do conhecimento.** São Paulo: Arte, 2008.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas, SP: UNICAMP. 1999. Disponível em: <http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro1/> Acessado dia 01/06/2015

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.